CAIXA Asset

CAIXA MAGNI FI MULTIMERCADO

Informativo mensal

Maio 2022

Cenário

FED pressiona ativos e dólar nos EUA. Redução de medidas restritivas e estímulos na China trazem algum alívio

A forte persistência da inflação global tem reforçado as preocupações com o crescimento mundial na medida em que as autoridades monetárias sinalizam para ações mais contundentes na retirada dos estímulos. Ao longo do mês, as pressões sobre os preços das commodities de energia e alimentos se mantiveram elevadas, refletindo a continuidade da guerra na Ucrânia e a ruptura das cadeias produtivas frente aos *lockdowns* decretados na China.

Nos EUA, a decisão de política monetária do Fed foi o principal destaque do mês, quando o ritmo de altas de juros ganhou tração e foi elevado para 50 pontos-base, levando a taxa básica para o intervalo de 0,75%-1,0%. Adicionalmente, foi confirmado o início da redução do balanço de ativos ("*quantitative tightening*") para 1° de junho. Apesar dos dados de atividade e de mercado de trabalho mostrarem uma economia ainda aquecida, a inflação apresentou uma desaceleração importante no mês de abril, após meses de avanços expressivos.

Na Europa, o conflito entre Rússia e Ucrânia manteve-se sem avanço nas negociações diplomáticas para uma resolução do confronto no curto prazo. A Ata da última reunião do Banco Central Europeu (BCE) trouxe grande preocupação com os números altos da inflação e suas medidas subjacentes em níveis historicamente elevados, começando a sinalizar para um ciclo de aperto monetário mais rápido. Por outro lado, os dados de atividade de março começaram a refletir com maior intensidade o impacto da guerra, acendendo um importante alerta para o ritmo de crescimento. No Reino Unido, o BoE (Banco da Inglaterra) deu sequência ao processo de elevação da taxa básica de juros.

Na China, observamos uma diminuição dos *lockdowns* e das restrições impostas pela sua política de Covid zero e anuncio de novos estímulos após os indicadores de atividade de abril mostrarem desaceleração acentuada no início do 2T22 e forçaram a novas revisões baixistas na perspectiva de crescimento para 2022. As medidas deram algum alívio aos mercados pressionados pela inflação elevada e pelo aperto monetário. As boas notícias vindas da segunda maior economia do mundo impactou os preços das commodities e contribuiu para o bom desempenho do Ibovespa.

No contexto doméstico, as condições que possibilitaram o sólido crescimento do PIB de 4,9% para 2021 não devem estar presentes em 2022. Entretanto, os dados de atividade de março vieram predominantemente positivos, com melhora da confiança e incerteza, destacando o setor do comercio, que permaneceu beneficiado pelos estímulos não recorrentes à renda (FGTS, Auxílio Brasil e antecipação do 13º salário dos aposentados e pensionistas), indústria e serviços. A taxa de desemprego de abril recuou para o menor nível no mês desde 2015.

O IPCA-15 de abril desacelerou significativamente, saindo de 1,73% para 0,59% (M/M) e acumulando uma alta ainda relevante, de 12,20%, em 12 meses. No mês o destaque ficou para os preços livres, puxado por industriais.
O IGP-M de abril também apresentou importante desaceleração, de 1,41% para 0,52% (M/M). Destaque para a desaceleração dos combustíveis e minério de ferro.

Na política fiscal, foi aprovada de forma célere na Câmara do Deputados, por 403 votos, o PLP18/2022, que trata da redução da alíquota do ICMS sobre energia elétrica, combustíveis, comunicação, transporte coletivo e gás natural. A PLP seguirá para aprovação no Senado e pode trazer um cenário ainda mais complicado para o quadro fiscal.

Por fim, no dia 4 de maio, tivemos a reunião do Copom que elevou a taxa Selic para 12,75% ao ano. Na ata do encontro, divulgada em 10 de maio, o tom *hawkish* do comunicado pós reunião e a sinalização de uma alta de menor magnitude para a reunião de junho foram mantidos. A autoridade monetária também reafirmou que está aberta a levar a Selic para patamar ainda mais contracionista, caso necessário e moderando um pouco o tom duro, destaque para a avaliação de que a atividade econômica ainda não está sentindo os efeitos defasados do aperto monetário e o reconhecimento de que o movimento de alta da Selic foi bastante intenso e tempestivo.

ESTE DOCUMENTO ESTÁ SUJEITO A MODIFICAÇÕES E TEM CARÁTER EXCLUSIVAMENTE INFORMATIVO, NÃO SE CONSTITUINDO EM ACONSELHAMENTO PARA AQUISIÇÃO DE COTAS DESTE FUNDO. LEIA O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM A GARANTIA DO ADMINSITRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC.

ANBIMA
A presente Instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para a Atividade de Gestão de Patrimônio Financeiro no Mercado Doméstico.

Mercados em Maio

O mercado acionário brasileiro recuperou parte do resultado negativo de abril, revalidando o desempenho acima das principais bolsas globais no acumulado do ano. O Ibovespa encerrou maio aos 111.351 pontos, valorização de 3,20% em relação ao fechamento do mês anterior, e no ano ainda leva alta de 6,20%. O comportamento do Ibovespa foi corroborado, sobretudo, por uma favorável temporada de divulgação dos balanços das empresas referentes ao primeiro trimestre, que vieram em linha com a expectativa de mercado, ratificando uma moderada resiliência de receita, baixo endividamento e forte geração de caixa. Além disso, o mercado seguiu otimista com o nível de preço das commodities vis-à-vis o choque de oferta provocado, sobretudo, pela manutenção do conflito geopolítico entre Rússia e Ucrânia. Nos EUA, o comportamento foi relativamente misto, com Nasdaq apresentando queda de 2,05%, e S&P 500 e Dow Jones com resultado marginalmente positivo de 0,01% e 0,04%, respectivamente. Os índices de Shangai (1,54%) e de Hong Kong (4,57%) apresentaram valorização, como consequência do afrouxamento das severas medidas de *lockdown* adotadas em Shangai e Pequim.

No mercado de juros, observamos predominantemente o comportamento de abertura das curvas. Nos EUA, com o PCE (indicador preferido do FED para medição de inflação) demonstrando desaceleração e o comunicado mais recente do banco central dando indícios de que a autoridade tende a ser cautelosa com a política monetária, houve leve fechamento nos *yields* em toda a curva. A T-10 (título americano de 10 anos) apresentou fechamento de 10 pontos-base, encerrando o mês aos 2,83%. No ambiente doméstico, a curva nominal apresentou abertura em linha, com nenhum subíndice Anbima IRF-M performando acima do CDI. Na curva real, o movimento de abertura esteve concentrado nos vencimentos de curto prazo, que abriram mais do que a curva nominal, levando a um fechamento relevante da inflação implícita mais curta. As LFTs apresentaram fechamento dos spreads em todos os vencimentos, favorecendo as posições pós-fixadas.

No crédito privado, houve uma oferta ligeiramente menor no crédito corporativo em relação ao mês anterior, gerando demanda bastante significativa para os leilões disponíveis. Isso gerou pressão moderada para fechamento das taxas.

Por fim, o dólar americano apresentou desvalorização de forma global. No Brasil, o movimento de depreciação frente ao real foi de 4,8%.

Índices

	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Ano	12 Meses
CDI	0,83%	8,19%	3,34%	5,06%	11,15%	4,47%	3,63%	6,98%	1,49%	6,06%	3,93%	3,22%	8,75%	9,55%
IRF-M	0,70%	5,91%	2,28%	3,77%	10,92%	3,47%	3,13%	1,26%	1,21%	3,56%	2,40%	1,16%	6,25%	8,14%
IRF-M 1	0,46%	4,72%	0,43%	1,84%	4,77%	2,50%	2,85%	0,73%	1,06%	3,55%	1,56%	1,10%	6,23%	7,89%
IRF-M 1+	0,42%	4,50%	0,37%	1,00%	3,88%	2,19%	2,29%	0,63%	0,89%	3,07%	1,36%	1,03%	4,73%	6,43%
IMA-B 5	0,31%	2,52%	0,15%	0,73%	3,51%	1,79%	1,89%	0,11%	0,75%	2,61%	0,83%	0,96%	4,34%	4,59%
IMA-B	0,22%	0,36%	0,12%	0,44%	0,48%	0,79%	1,71%	-0,08%	0,74%	0,92%	0,83%	0,95%	4,02%	1,60%
IMA-B 5+	0,21%	0,19%	-0,12%	0,40%	-0,54%	0,59%	1,25%	-0,50%	0,58%	0,89%	0,75%	0,78%	3,17%	-0,25%
IHFA	0,21%	0,03%	-0,42%	0,15%	-0,73%	0,47%	0,88%	-0,73%	0,54%	0,84%	0,08%	0,58%	1,82%	-0,89%
Ibovespa	-0,13%	-0,37%	-0,60%	-0,13%	-1,24%	-0,02%	0,79%	-1,61%	0,48%	0,81%	-0,12%	0,39%	0,65%	-9,07%
S&P 500	-0,28%	-0,47%	-1,09%	-0,17%	-2,54%	-0,49%	0,76%	-4,88%	0,01%	-3,98%	-0,53%	-2,12%	-14,78%	-11,17%
Dólar (Comercial)	-2,27%	-0,76%	-1,11%	-0,33%	-2,63%	-0,67%	0,22%	-4,96%	-2,98%	-4,75%	-1,35%	-3,86%	-15,45%	-11,71%
Euro (Comercial)	-4,82%	-0,83%	-1,81%	-0,73%	-3,44%	-1,24%	-0,12%	-8,33%	-3,78%	-4,89%	-5,31%	-3,98%	-19,70%	-11,78%
Ouro	-7,38%	-1,54%	-2,22%	-1,26%	-3,87%	-1,53%	-0,34%	-9,05%	-6,82%	-7,46%	-6,96%	-4,32%	-26,53%	-13,03%
Global BDRX	-11,08%	-3,94%	-2,48%	-6,57%	-6,74%	-2,93%	-1,28%	-9,83%	-6,85%	-9,07%	-10,10%	-6,69%	-28,18%	-20,70%

* Em dólar

ESTE DOCUMENTO ESTÁ SUJEITO A MODIFICAÇÕES E TEM CARÁTER EXCLUSIVAMENTE INFORMATIVO, NÃO SE CONSTITUINDO EM ACONSELHAMENTO PARA AQUISIÇÃO DE COTAS DESTE FUNDO. LEIA O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM A GARANTIA DO ADMINSITRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC.

ANBIMA — A presente Instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para a Atividade de Gestão de Patrimônio Financeiro no Mercado Doméstico.

Perspectivas

Com a continuidade do conflito na Ucrânia, sem uma perspectiva de resolução no curto prazo, o preço das commodities tende a permanecer em níveis considerados elevados, em especial nos setores alimentícios e ligados a energia. As negociações diplomáticas deverão se concentrar em pontos específicos, como a criação de um corredor para escoar a produção de alimentos, porém ainda distantes de uma negociação para um eventual acordo de cessar fogo. Além disso, como consequência das medidas restritivas adotadas pela China, até maio, para o combate à Covid-19, as cadeias produtivas não se recuperaram completamente, o que pode trazer ainda mais incertezas sobre a recuperação da economia e sobre o avanço dos preços.

Junho inicia com o relaxamento das medidas restritivas para conter a disseminação da Covid-19 e com o governo chinês anunciando novos estímulos para manter sua economia aquecida.

Na agenda econômica teremos uma nova "super quarta", com realização das reuniões do FOMC e COPOM. Ambos os comitês devem decidir por aumentos de 50 pontos nas taxas de juros, conforme sinalizado em suas comunicações. Estas duas agendas devem trazer, ainda, sinalizações importantes para os próximos passos na condução das políticas monetárias.

As bolsas globais seguirão enfrentando um cenário mais volátil, com uma preocupação com o quadro externo de normalização de juros, o conflito no leste europeu permanecendo sem um acordo diplomático, desaceleração de crescimento da economia chinesa e inflação corrente em nível elevado sem perspectiva de redução no curto prazo.

No Brasil, apesar do contexto externo e interno ser desafiador, a visão para o Ibovespa segue positiva, sustentada por grande parte destes efeitos globais já se encontrarem precificados e pelo índice estar exposto à commodities.

Na renda fixa, as medidas adotadas para acomodar os preços administrados, com mudança no ICMS, podem gerar um alívio na inflação de curto prazo e aumentar as preocupações com o risco fiscal, trazendo pressões na curva de juros real. Para a curva nominal, com a proximidade do fim do ciclo de alta de juros, há menor espaço para surpresas altistas para a Selic e uma convicção maior para um período prolongado com taxa em patamar contracionista.

Como opção mais conservadora, ativos pós-fixados e de crédito privado continuam sendo uma boa opção, embora o segundo semestre seja de menor emissão de títulos privados dado a proximidade da corrida eleitoral e as LFTs possam apresentar alguma volatilidade pela busca de outros instrumentos bancários para captação nos fundos de renda fixa.

ESTE DOCUMENTO ESTÁ SUJEITO A MODIFICAÇÕES E TEM CARÁTER EXCLUSIVAMENTE INFORMATIVO, NÃO SE CONSTITUINDO EM ACONSELHAMENTO PARA AQUISIÇÃO DE COTAS DESTE FUNDO. LEIA O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM A GARANTIA DO ADMINSITRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC.

ANBIMA
A presente Instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para a Atividade de Gestão de Patrimônio Financeiro no Mercado Doméstico.

Desempenho do fundo

PL (R$ mil): 110.714.296,51

	Jun/21	Jul/21	Ago/21	Set/21	Out/21	Nov/21	Dez/21	Jan/22	Fev/22	Mar/22	Abr/22	Maio/22	12 Meses	Desde o início*
Fundo	0,12%	0,10%	0,01%	-0,20%	-0,45%	0,68%	1,12%	1,42%	0,92%	1,87%	-0,04%	1,29%	-	7,02%
IPCA + 5,00%	0,79%	1,32%	1,23%	1,50%	1,58%	1,28%	1,10%	0,95%	1,38%	2,05%	1,43%	0,90%	-	17,21%
%Benchmark	15,19	7,48	0,81	-13,55	-28,82	52,97	101,36	149,27	66,82	91,21	-2,75	143,70	-	40,79

* Fundo iniciado em 02/06/2021 ** Mandato alterado a partir de 01/01/2022

Composição da Carteira

Estratégia	Maio
Juros Pós-fixados/Compromissadas	61,33%
Renda Fixa Tática	0,33%
Inflação	15,78%
Crédito Privado	0,00%
Moedas	1,95%
Renda Variável Local	11,59%
Renda Variável Exterior	0,35%
Juros Americanos	8,67%

Perfil de Risco

VaR - 95% - 1 d.u.	0,90%
Vol – mensal	1,86%
Número de meses positivos (início)	9
Número de meses negativos (início)	3
Meses acima do benchmark	3
Meses abaixo do benchmark	9
Maior retorno (mês/dia)	1,87%
Menor retorno (mês/dia)	-0,45%

Comentários

No book de juros domésticos, tivemos contribuição positiva vindo do carrego das NTN-B, especialmente no trecho mais longo. A posição tomada em juros reais no DI F31 também contribuiu de forma positiva, diante da abertura da taxa neste vértice, de 24 pontos-base. As falas do FED ao longo do mês de maio trouxeram um posicionamento mais cauteloso para o combate à inflação e trouxe um alívio para curva das *treasuries*. O movimento trouxe retorno negativo para a posição comprada em T-10.

Na renda variável, a contribuição positiva foi de forma geral, com destaque para o resultado do Ibovespa que avançou 3,20% no mês. Mantivemos as alocações na mesma proporção ao mês anterior.

Na parte de derivativos, houve o vencimento da estratégia complementar de proteção de IBOV - PUT Spread Collar sobre IBOV – (V Call 124000 + C Put Spread 117000/110000) com retorno positivo. Iniciamos posição direcional para acelerar ganhos no intervalo proposto (~10% de exposição) - CALL Spread Collar sobre IBOV (C Call 106.000 + V2x Call 110000) – vencimento da operação em 15/06/2022.

Por fim, para o book de moedas, a posição de compra de Dólar futuro como hedge apresentou resultado negativo com a desvalorização da moeda frente ao Real, de aproximadamente 4,80%. Reduzimos aproximadamente 20% da posição na carteira.

ESTE DOCUMENTO ESTÁ SUJEITO A MODIFICAÇÕES E TEM CARÁTER EXCLUSIVAMENTE INFORMATIVO, NÃO SE CONSTITUINDO EM ACONSELHAMENTO PARA AQUISIÇÃO DE COTAS DESTE FUNDO. LEIA O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM A GARANTIA DO ADMINSITRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC.

ANBIMA A presente Instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para a Atividade de Gestão de Patrimônio Financeiro no Mercado Doméstico.

Gerência Nacional de Relacionamento e Distribuição
gerdi02@caixa.gov.br

Este material foi produzido para GERDI – Gerência Nacional de Relacionamento e Distribuição, com base em informações públicas disponíveis até a data de sua divulgação e possui caráter meramente informativo. As informações são obtidas de fontes consideradas seguras. As análises foram elaboradas com boa-fé zelo. As opiniões aqui expressas podem sofres alteração sem prévio comunicado e não representam a opinião da CAIXA e seus dirigentes. Este documento não constitui oferta ou recomendação de compra e venda de títulos e/ou valores mobiliários ou de instrumentos financeiros de qualquer espécie.